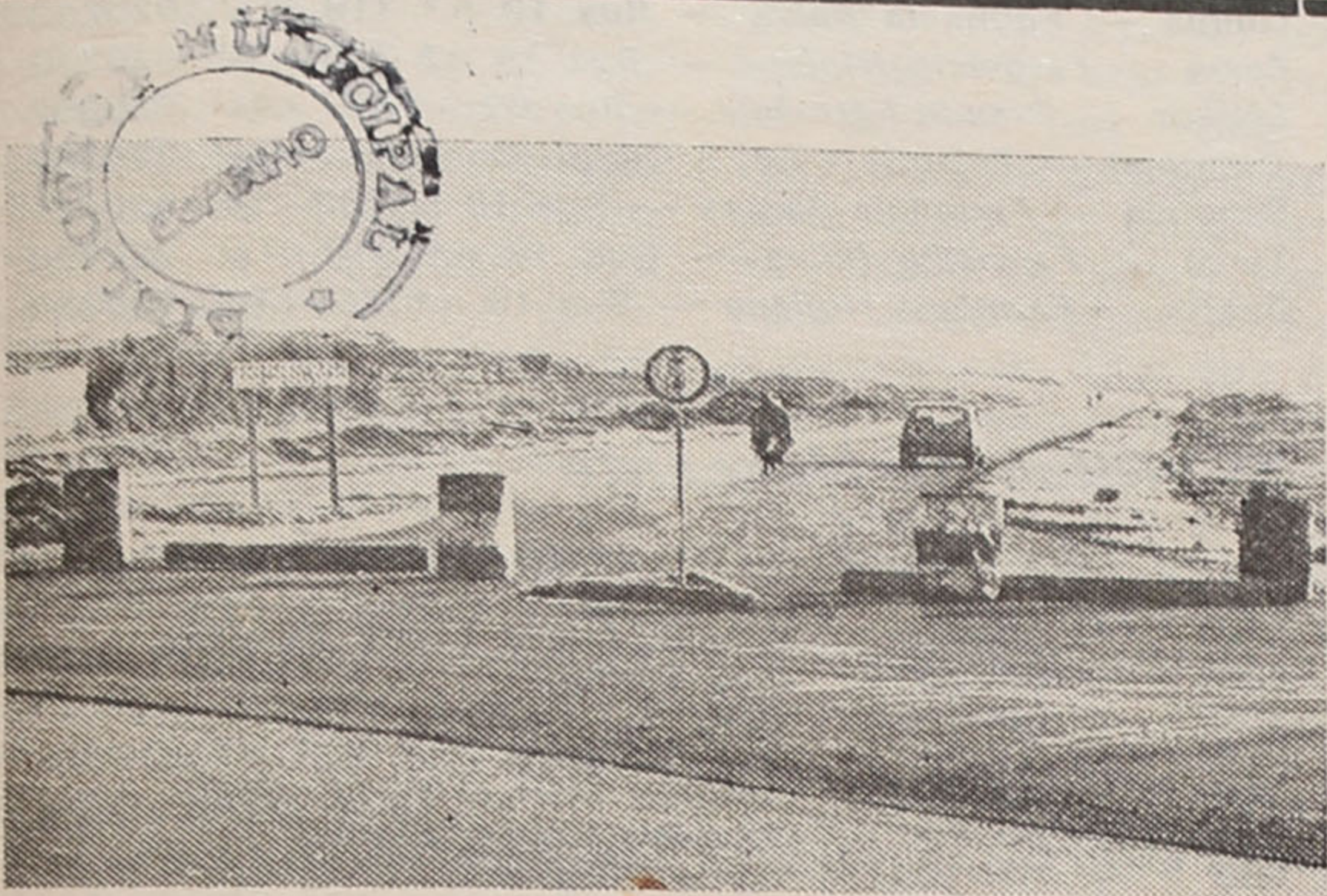


MAGRE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO V N.º 223 — PREÇO 6\$00 — 13/11/80



Estrada Espinho — Granja falta pouco!

Efectivamente assim é! A maior parte da estrada está já com um tapete betuminoso que permite a circulação de veículos. Só que... as tais casas já quase em Espinho ainda lá estão, barreira intransponível a que se possa percorrer totalmente a ligação Espinho-Granja.

No entanto, no passado fim de semana, foram inúmeros os automobilistas que utilizaram a nova via. No sentido Granja-

-Espinho, só na parte final (e por causa das ditas casas) a viagem se torna difícil por ter de se fazer um desvio. Mas não há dúvida que, mesmo do ponto de vista paisagístico, ao percorrer o asfalto que ainda «cheira a novo», tem-se uma nova perspectiva da nossa cidade. Isto para já não falarmos da economia em tempo e... combustível.

Para quando o arranque final?

CINANIMA 80

JÁ NA
PRÓXIMA
SEMANA



última página

ESPINHO PODE FICAR SEM ÁGUA! *página 3*

Reunião da Câmara

LIXO
FOI
A
DESPACHO

página 5

Plenário no Bairro adiado, mas a união já começou



Muita gente, mas as condições não permitiram que a reunião se fizesse. Parece já haver sala garantida, para domingo

É TEMPO DA AD
CUMPRIR AQUILO
QUE PROMETEU!

página 3

CIDADE

SANITÁRIOS MUDAM DE SÍTIO

O sistema de retretes públicas da nossa cidade vai ser repensado, em termos de localização das mesmas. Na realidade não se compreendia por exemplo a existência de umas retretes no ângulo da rua 23 e avenida 8, já que a dois passos, na passagem subterrânea localizam-se outras duas (homens e senhoras). Para além do mais era necessário pagar. Por outro lado ainda, há zonas, que principalmente durante a época balnear, necessitam de retretes públicas. Aqui se pergunta porque nunca abriram as retretes projectadas para o local compreendido entre o Hotel Praia-golfe e o Esquimó... É que na piscina só a secção das senhoras é aberta ao público, o que por certo leva os praístas a valerem-se dos cafés, o que se torna incomodativo para os respectivos proprietários.

Decidiu a Câmara, neste sentido, quer derrubar o já inestético (e não só... para quem lá passa habitualmente...) casebre do ângulo feito pelas ruas acima citadas, quer cobrir as zonas mais necessitadas deste serviço público, cuja importância ninguém pode negar...

Câmara foi à J. A. E.

Alguns vereadores do executivo espinhense, incluindo o presidente da Câmara, deslocaram-se na passada semana a Lisboa, aos serviços da Junta Autónoma das Estradas, onde foram chamados para, ao que sabemos, tratar de assuntos relacionados com o impasse na construção da variante 109. Até ao momento de fecharmos este jornal não nos tinha sido

possível saber pormenores da deslocação e seus resultados perante assunto tão importante para o concelho. Aguarda-se a chegada de informações escritas da JAE para se poder saber publicamente qual o ponto da situação, ou seja, qual das duas alternativas postas para o traçado da 109 virá a ser adoptada, ou mesmo, se alguma delas.

SABE O QUE É UM FONENDOSCÓPIO ?

Talvez não saiba, assim como nós não sabemos. Quem também não deve saber é o larápico que furtou um destes aparelhos de dentro do carro do dr. Carlos Matos Viegas, juntamente com o dito aparelho, desapareceu um molho de chaves e uma carteira com documentos.

Já agora, e depois da

ajuda de um dicionário, vamos dizer-lhe o que é um fonendoscópio: «aparelho munido de caixa de som que serve para auscultar, com percussão».

É provável que quem se apropriou dele, esteja a dar voltas à cabeça, pensando para que servirá tal instrumento...

AVEIRENSE EM APUROS

António Rodrigues veio desde a cidade dos ovos-moles até cá, ao volante da viatura FZ - 89 - 65. Mas os deuses não estavam em hora propícia para o sr. Rodrigues, já que, in-

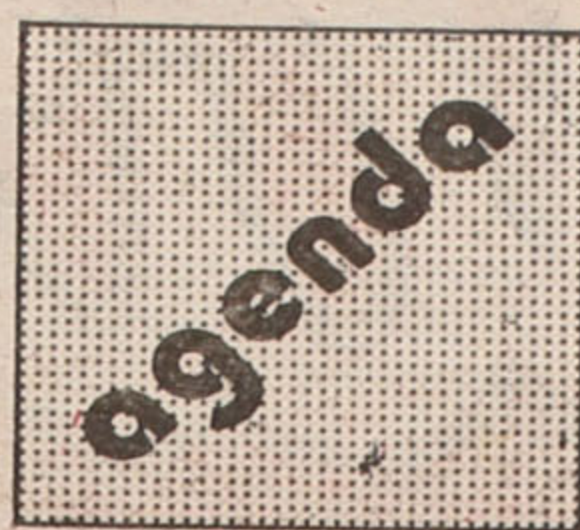
terceptado numa operação stop foi detido. O carro não estava documentado para poder circular.

Atribuições dum aveirense em Espinho...

AMOR À MATEMÁTICA

Foi o que demonstrou quem «tirou» do carro de José da Silva Rocha uma máquina de calcular que tinha custado ao sr. Rocha quatro «D. Pedros». Como contrapeso do furto, sumiu também um molho de chaves.

Quem procedeu à «operação» será algum génio matemático em dificuldades financeiras?



Farmácias

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Domingo — Teixeira - Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

Rifas da Nascente

30.ª Semana — Extracção de 6/11/80

330	10.000\$00	Amélia Maria Lopes Ribeiro
030	500\$00	Luís Torres
130	500\$00	José Vasconcelos
230	500\$00	Avelino Zenha
430	500\$00	António Manuel P. M. Costa
530	500\$00	Joaquim Gaspar Simões
630	500\$00	Filipe Pereira
730	500\$00	Joaquim Gonçalves
830	500\$00	Maria Elisa Gomes Troufa
930	500\$00	David Carvalho

MARE VIVA

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nunes Carneiro, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusta Mota, Eugénio Morais e José Cruz (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

Director:

ANTONIO SANTOS

Redacção:

RUA 62 N.º 251 - 1.ª
TEL. 921621 — ESPINHO

Orfeão de Viseu esteve em Espinho

No passado dia 8, sábado, deslocou-se a Espinho o Orfeão de Viseu devidamente acompanhado das entidades oficiais. Esta visita surge no seguimento de uma outra efectuada pelo Orfeão de Espinho àquela cidade beirã.

Com algumas falhas no programa previamente estabelecido, chegariam a Espinho, mais propriamente ao Largo da Graciosa, pelas cinco e meia, os viseenses, aguardados por alguma população e recebidos com a música de uma banda. Depois seria o cortejo a pé, rua 19 acima até à Câmara, para aí se reallizar a recepção oficial e as trocas de palavras elogiosas, e habituais nestas situações. Entre outras coisas, seria referido pelos presidentes das duas entidades a importância desta iniciativa em termos culturais bem como a lição que naquela altura estava a ser dada ao país.

Depois de mais algumas visitas e sessões solenes, foi o jantar na Piscina, findo o qual as pessoas se dirigiram para o salão Paroquial, com vista à realização de um espectáculo levado a cabo pelo Orfeão de Viseu.

O espectáculo em si principiaria por volta das 23 horas, quer porque começou com algum atraso (alguém diria que foi para

ver a D. Xepa...), quer porque se perdeu demasiado tempo em troca de medalhas e de lisonjas. Na realidade poucas foram as pessoas que tendo ido sábado à noite ao Salão Paroquial não trouxeram medalhas...

Primeiramente actuaria o grupo coral do Orfeão, que cantaria algumas composições entre as quais uma dedicada a Espinho e que foi entoada com particular vigor. Seguir-se-ia a Orquestra Típica de Viseu, Os Jograís e a fechar o Grupo Folclórico daquela cidade, após o que foi oferecido um beberete em jeitos de despedida. Despedida efémera a avaliar pelas palavras de Cadete Duarte: «sinceramente rogo a Deus que esta confraternização mais vezes se repita...»

RAICA

Modas e Confecções

Rua. 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO



nesco para fita de acção e de terror, com assassinios em série, embora alegadamente motivados por desequilíbrios psico-sentimentais. Mas muito chatinho registre-se.

Dia 15, Sábado

O GRANDE DUELO

Maiores de 14 anos

Em reposição um daqueles «westerns» da então nova vaga que, misturados com uma casta de especialistas italianos, fizeram certo êxito mais tarde transferido para outros géneros, como é exemplo este Lee Van Cleef e outros como Clint Eastwood, Franco Nero, Montgomery Wood.

Dia 16, Domingo

AMORES MEUS

Maiores de 13 anos

Tal como referimos aqui há pouco tempo, sabe bem distinguir no meio de tanta brejeirice italiana uma ou outra comédia que mereça particular atenção. É o caso desta assinada por Steno e protagonizada por Monica Vitti, ao lado de uma vedeta mais que experiente nesta matéria, Edwige Fenech. Uma película que diverte e não envergonha quem arriscar ir ver.

Dia 18, Terça-feira

FURACÃO NO ASFALTO

Maiores de 13 anos

Com uma vedeta de grande plano como actualmente é David Carradine, que fazendo-se notar no grande público através de séries de «kung-fu» na TV, passa por consagrados realizadores tal como Hal Ashby e Martin Scorsese e termina em Ingmar Bergman, não é de estranhar totalmente uma desinteressante fitinha de acção com espectaculares perseguições de automóveis, feita à medida de um público pouco exigente.

Dia 19 a 23

Quarta-feira a Domingo

CINANIMA 80

Nestes dias aproveite o acontecimento e não perca a oportunidade de apreciar o que de melhor se faz por esse mundo no campo do cinema animado, constatando as diferentes técnicas e as potencialidades que os filmes dos cerca de 30 países previstos apresentam, demonstrando a sua qualidade e criatividade, independentemente dos meios técnicos utilizados.

Dia 13, Quinta-feira

NENE

Maiores de 18 anos

De um realizador com um historial cinematográfico tão díspar como é Salvator Samperi, mas que se caracteriza sobretudo na comédia, temos esta película que contrasta substancialmente pelo drama que pretende desenvolver. As relações familiares, agravadas com problemas sociais, tornam-se difíceis, quase insuportáveis, para uma filha adoptiva. Sem nenhuma figura a destacar no elenco, é, apesar de alguns considerandos em contrário, um filme a não despresar.

Dia 14, Sexta-feira

AMAR FOI A SUA PERDIÇÃO

Maiores de 18 anos

Um título demasiado roma-

BAIRRO PISCATÓRIO MOVIMENTA-SE

Após o choque causado pela carta que os habitantes do Bairro Piscatório receberam da Caixa Nacional de Pensões, de que fizemos transcrição integral no nosso número anterior, a indignação e a revolta continuam a grassar entre as gentes do Bairro. Postos perante uma situação tremendamente injusta, sob o ponto de vista humano, os moradores têm a ela reagido numa forma algo desencontrada, se bem que comum no respeitante ao não pagamento retroactivo.

O centro da questão está na imposição que a Caixa Nacional de Pensões (organismo de que dependem os Bairros Piscatórios por força da Portaria 866/74 de 31 de Dezembro de 1974) faz aos moradores do Bairro no sentido de os mesmos pagarem seis anos de rendas «atrasadas», além de, doravante, verem as actuais

rendas aumentadas. Respondem os moradores que não têm nada a pagar pois, aquando da inauguração do Bairro, por volta de 1937, lhes foi dito que após vinte anos de pagamento de rendas as casas passariam imediatamente para a sua posse. Um dos moradores disse-nos, no passado fim de semana, que se fosse forçado a pagar as tais rendas atrasadas teria de desembolsar 15170\$00, quantia de que, manifestamente não dispõe.

Estava marcado para o passado sábado uma reunião de moradores, tendente a estudar a situação e pensar nas medidas a adoptar. Por força da reunião decorrer ao ar livre (por não ter sido possível obter a tempo uma sala da escola) ela foi suspensa pouco depois de ter começado. O barulho e a natural dispersão das pes-

soas a isso obrigou. Foi então decidido a realização de nova reunião para o dia seguinte, domingo, às 10,30 da manhã. Mais uma vez a reunião não se efectivou, mas agora porque o Pároco de Silvalde garantiu a obtenção de instalações apropriadas para o próximo domingo à mesma hora. É de salientar que existe já um documento com seis propostas de resolução, elaborado por alguns moradores que desempenham cargos autárquicos, e que será, possivelmente, a base da discussão.

Mas, apesar da revolta que se apercebe facilmente nos rostos e nas palavras do povo do Bairro, essa mesma revolta não conduziu a atitudes menos refletidas, mas sim a uma resposta que, certamente, será fruto de ponderação e da capacidade de, em conjunto, se encontrarem soluções comuns.

Novembro, mês de plano

Novembro é mês da castanha assada, mês de Cinnamon, mês do 25 e outras coisas mais. É também o mês em que deve ser discutido e aprovado o Plano de Actividades e Orçamento da Câmara para o próximo ano, segundo está previsto na lei, mas temos dúvidas de que assim venha a ser em Espinho.

Na verdade, a lei prevê que a Assembleia Municipal deve reunir ordinariamente em Novembro para discutir e aprovar aqueles documentos, mas já, para o plano deste ano tal prazo foi largamente ultrapassado, a ponto de a Assembleia Municipal se ter vindo a debruçar sobre o Plano 80 até ao momento presente, e ao que parece este ano as coisas não vão por melhor caminho. Tanto quanto sabemos, se bem que a necessidade de elaborar o Plano, de competência da Câmara, esteja presente no espírito das pessoas, a sua concretização marca passo. E não deixamos de estranhar que um Executivo que conta neste momento com dois elementos a tempo inteiro, o Presidente e um vereador da AD, tenha tanta dificuldade em produzir um trabalho que em anos anteriores surgia nos prazos previstos. Se no ano passado havia a justificação de se terem realizado eleições, não vemos que razões poderão ser encontradas este ano, tanto mais que a experiência destes meses alguma coisa deverá ter valido a quem mais directamente é responsável pela elaboração do Plano. Bem sabemos que não será fácil fazer um Plano que contenha todas as promessas em devido tempo feitas pela direita local agora chamada a responsabilidades, como é o caso da construção do porto de pesca ou a resolução do problema da habitação. Mas esse é o problema de quem se quis meter em trabalhos, e a população interessa é que que avancem as medidas concretas que promovam o seu bem-estar.

AS PROMESSAS DA AD

Relativamente a tudo o que se passa, actualmente, no que respeita ao Bairro Piscatório, não deixa de ser curioso vermos o que a AD local dizia no seu programa para as Eleições Autárquicas de 1979. Assim, a dado passo do ponto 9 do referido Programa, afirmava-se, textualmente: «Em zonas como o Bairro Piscatório, as casas serão mantidas nas condições hoje existentes no que diz respeito aos direitos de propriedade das mesmas.»

Por seu turno, os AD's de Silvalde iam mais longe ao assegurar, durante a campanha eleitoral, que rapidamente legalizariam a posse das casas do Bairro aos moradores que nelas habitassem há mais de vinte anos...

Convém não esquecer que a AD está no poder, neste País, e que todos os actos administrativos (incluindo este da Caixa Nacional de Pensões) são da responsabilidade do Governo.

ESPINHO PODE FICAR SEM ÁGUA

Espinho poderá vir a ficar privado de abastecimento de água a médio prazo se não forem tomadas medidas urgentes. O alerta surgiu na última reunião do executivo camarário, e essa eventualidade poderá vir a verificar-se nos próximos meses se não for revista a actual rede de abastecimentos de água que, construída para durar um máximo de trinta anos, vai já nos vinte e sete, e nada foi ainda feito para melhorar a situação.

Em recente reunião realizada com representantes

camarários de Gaia, de onde vem a água para Espinho, foi levantado o problema, tendo os técnicos daquela câmara proposto que se proceda à reparação da conduta existente, pelo menos até à zona de Miramar. Essa reparação, porém, parece não beneficiar muito Espinho, não só porque não viria resolver o problema da cidade precisar já de mais água do que a de Gaia pode fornecer, tão rápido tem sido o crescimento habitacional, mas também porque o principal ponto onde

se têm verificado roturas da conduta se localiza por alturas da Granja, não ficando, pois, salvaguardado com a reparação proposta por Gaia.

A Espinho interessaria sim uma nova resolução da situação, que tivesse em linha de conta o conjunto de todos os problemas existentes e que estivesse prevista como alternativa para valer a longo prazo. Existe já um estudo sobre um novo abastecimento de água ao concelho, mas as despesas que envolve pa-

recem demasiado elevadas para que Espinho lhes possa fazer face isoladamente. A alternativa será encarar a resolução da questão a nível intermunicipal, para o que apontam contactos já estabelecidos com outras edilidades mas que não foram ainda concretizados.

Certo é que Espinho não poderá ficar na contingência de se ver privado de água, pelo que é urgente encarar de frente a situação e accionar as medidas que se impõem.

COMBATE À INFLAÇÃO !

BAIXA DE 20%.

Só possível na **TELE-ROCHA**

Rua 31 N.º 469

Telefs. 920352

920977

ESPINHO

Campanha de trocas BERCKO

Televisor de cor 51 — O seu usado e apenas 42.000\$00

» » » 56 — » » » » » 45.000\$00

» » » 66 — » » » » » 52.000\$00

Máquina de lavar roupa (25.400\$00) — A sua usada e apenas 20.000\$00

Reparações imediatas ao domicílio

Montagem de antenas simples e colectivas

VISITE-NOS e veja a maior gama de artigos aos melhores preços

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas • Doenças dos Ossos •
Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218

ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014

ESPINHO

CURSO DE TEATRO, DANÇA E CINEMA

No âmbito de Acordo de Cooperação Luso-Francês a Delegação Regional de Aveiro do FUNDO DE APOIO AOS ORNISMOS JUVENIS tem abertas inscrições até 12 de Novembro próximo para um Curso Multidisciplinar de Teatro, Dança e Cinema que se realizará de 24 a 28 de Novembro próximo, em Coimbra e cuja orientação estará a cargo de uma equipa qualificada de especialistas franceses, sob a direcção do Sr. Luc Montech, coordenador do Centro Sócio-Cultural de Toulouse-Mirair e responsável pelo

Teatro Rea, em Toulouse.

O Curso visa a reciclagem dos animadores que desenvolvem ou assegurem um trabalho de Animação nos domínios de Teatro, Dança ou Cinema, nas Casas de Cultura, Associações ou Grupos Juvenis ou estabelecimentos de Ensino.

As despesas de alimentação, alojamento e transportes dos participantes ficarão a cargo do F. A. O. J.

Mais informações podem ser obtidas nesta Delegação (Av. 25 de Abril, 24-r/c ou pelo Telef. 28625).

COMUNICADO DO PCP

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte nota da secção de informação e propaganda de Espinho do Partido Comunista Português:

1. Comemora-se este ano o 63.º Aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro que, em 1917, na Rússia czarista — e para todo o mundo — abriu uma nova época na História da Humanidade: a época do derrube do capitalismo e de todas as formas de exploração e opressão do homem pelo homem, a época de transição para a sociedade mais justa e mais fraterna, a sociedade socialista.

2. Os povos da URSS consnoem hoje as bases da sociedade comunista que alcançarão com o esforço, heroísmo e dedicação que os tem caracterizado ao longo de décadas.

As conquistas da União Soviética e dos outros países socialistas nos domínios económicos, social, técnico, cultural e desportivo constituem um exemplo cabal do que significa

e quais os reais resultados da mobilização das energias infindáveis e da rica experiência das classes trabalhadoras, classes médias e dos intelectuais progressistas, quando correctamente aplicadas no progresso e desenvolvimento da sua pátria, tendo por objectivo máximo a satisfação das necessidades e anseios de todo o povo.

3. No plano internacional, a URSS é o bastião da paz e a força de vanguarda da luta pelo desanuviamento e pela coexistência pacífica, pelo desenvolvimento de relações de amizade, cooperação com todos os povos do mundo.

4. Nós, comunistas portugueses, saudamos os povos da URSS, pioneiros da construção do socialismo e do comunismo, certos de que o caminho iniciado com a Gloriosa Revolução de Outubro conduzirá os povos de todo o mundo para um futuro de paz, liberdade e socialismo.

A S. I. P. DE ESPINHO
DO PARTIDO COMUNISTA
PORTUGUÊS

LIVROS EM DIA

FANTASIA LISPOETA, de Carlos Pinhão

Desenhos de DUARTE SARAIVA — Edição da «NA» ORION

Diz Mário Castrim, no prefácio: «...Mas Carlos Pinhão avisa o leitor, avisa-o logo a partir da capa: ele não escreve como lisboeta, escreve como lispoeta. O trocadilho aqui não é um simples jogo superficial, é um artifício em busca da essência. Uma jogada na grande-área, aí onde tudo se decide».

«O poeta, o jornalista, o cronista, o escritor para crianças», diz ainda Mário Castrim. «encontram-se na totalidade em jogo». Fala assim de Carlos Pinhão, que, com grande leveza, aparente simplicidade, humor e expressividade, diz coisas muito sérias no seu percurso pelos locais típicos da capital. Os desenhos de Duarte Saraiva acompanham, a propósito, a poesia, de que aqui deixamos dois excertos:

BAIRRO DA LATA

Promiscuidade
— sabem o que é?
Vou dar uma ideia da realidade
no Alto do Casalinho
— esta manhã
calcei uma meia no meu pé
e outra no do vizinho

BEATO

Deve ser chato nascer
na Rua General Não-Sei-Quê
ou numa Grande Avenida
dessas de Nome comprido
Por mim estou tranquilo
nasci na Rua do Grilo

CARLOS CANDAL E O PARLAMENTO

Carlos Candal, cabeça de lista do Partido Socialista nas últimas eleições legislativas pelo distrito de Aveiro, escreveu e editou um livro com o nome de «Antes da ordem do dia com coerência». O tema como o título indica, refere-se a debates par-

lamentares, sobre assuntos como por exemplo a questão da «Papeis Vouga», Tribunal Cívico Humberto Delgado, Timor, etc. Os diálogos transcritos são bastantes vivos e transportam-nos para o verdadeiro ambiente do nosso parlamento. Daí que

por vezes e ao lermos estas passagens nos tivesse chegado um sorriso aos lábios...

Mas se também o quer ler basta dirigir-se a uma sede local do PS, que o mesmo lhe será oferecido, já que é grátis a sua distribuição.

LIVROS PRESENÇA

A Editorial Presença acaba de nos enviar a lista das suas publicações do mês de Outubro, que incluiu um significativo leque de obras para vários gostos e necessidades, desde livros para estudo até literatura de tempos livres e livros técnicos. No seu catálogo deste mês,

a Presença dá a conhecer as seguintes obras: Ensino Superior e Secundário—Semântica 1, de J. Lyons; Desenho Anatómico, de Louise Gordon; Manual de Retroversão Francesa, por Rogério F. Martins; Biologia, de D. Harrison; e aprendizagem da Fotografia, por Michael Lang-

ford. No domínio dos tempos livres, alguns títulos actuais: O Cartejo no Bridge, Cozinha Chinesa, Jogos TV e Jogging—correr para manter a forma. Quanto a manuais técnicos, está nos escaparates o «Manual de Electrónica», de P. J. Mcgouldrick.

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



N.º 91

HORIZONTALS

1 — Dos sete para a corrida a Belém, cinco são militares; 2 — Boro; minério radioactivo, de que Portugal tem muitas jazidas, mas não tem meios técnicos para tratar; 3 — Batráquio; 1550; sorve; 4 — Um dos sete pecados mortais, segundo a religião católica; ergues; o grupo onde estava João Cravinho, há algum tempo integrado no PS; 5 — Anjo dos mais importantes na hierarquia celestial; cento e cinquenta e um; 6 — A companheira de Robin dos Bosques, segundo a lenda; enguias; 7 — Como são conhecidos os homens da limpeza camarária, sobretudo em

Lisboa; 8 — Pequena bigorna de ourives; intervalo entre duas notas musicais do mesmo nome (pl); 9 — Esta coisa; poeta grego; 10 — Estado do Brasil; retaguarda do navio; manganês; 11 — Evitasses.

VERTICAIS

1 — Um candidato às presidenciais tem que ser assim, ou seja, ter um grande impacto pela imagem que se criou da sua personalidade; 2 — Superfície; ponha asas; 3 — Note bem; barco para a pesca de arrasto; 4 — Qualidade; lia com o jornal de pernas para o ar (int.); órbita (abr.); 5 — Calúnia; a melhor do baralho; 6 —

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

A amada imaginária de D. Qui-xote; 7 — Assembleia da República; antes do meio-dia; repete; 8 — Agência oficial noticiosa da URSS; eras; 9 — Fez 35 há pouco e já tem mais de 150 membros; a flor de Abril; 10 — Secreta; a mim; 11 — Com palmeiras e água fresca, no meio dum deserto; timbres.

SOLUÇÕES DO N.º 90

HORIZONTALS

1 — Curas; Tide; 2 — Sofre-fame; às; 3 — Eis; anexa; 4 — Roam; atulhe; 5 — It; ec; aguar; 6 — Geógrafos; 7 — Laicos; CN; Asa; mar; mat; 9 — Fé; retábulo; 10 — Bóias; ela; 11 — Aldeamentos.

VERTICAIS

1 — Serigrafia; 2 — Colote; Sé; 3 — Ursa; alá; BD; 4 — Ré;

mega; roe; 5 — Afã; Crimeina; 6 — Sana; acatam; 7 — Metáfora; 8 — Texugo; Ben; 9 — Alus; mult; 10 — Dá; há; calão; 11 — Esperanto.

(Nota: ao enunciar-se «Sore-fame» dizia-se que o governo se preparava para multar a empresa. A gralha não deixou pôr a verdade: com efeito, o governo prepara-se para fazer coisa muito pior, que é mutilar.

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

M MOREIRA OCUUSTA ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISAO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

reunião da câmara

Eram já mais que horas de jantar quando, na presença apenas de representantes de dois jornais locais, terminou uma longa, administrativa e arrastada sessão da Câmara que, mesmo assim, não cumpriu toda a ordem de trabalhos, o que obriga a continuar a reunião hoje mesmo, quinta-feira. D. Xepa estava já a ser posta em questão, como alguém se queixava ao jornalista, e ainda o fim vinha longe. Como já vem sendo habitual, não houve praticamente municipais a assistir aos trabalhos e até por isso aqui fica, para os ausentes e para a história das sessões, o que de mais importante, a nosso ver, se passou.

Mais um camião e contentores para lixo

Foi, enfim, adjudicada a aquisição de vários materiais para o sector de recolha de lixo na cidade e concelho, entre o qual avulta um camião próprio para aquele fim, que vai ser adquirido à Cometna por um pouco mais de cinco mil contos. Iguualmente a Cometna vai fornecer nada menos de 50 contentores de 800 litros, ao preço de quinze mil e tal escudos cada, completando-se o material a adquirir com dois dumpers, de tracção simples, que vão «comer» ao orçamento camarário uma fatia próxima dos mil e duzentos contos.

Mas de lixo ainda se falou mais, na continuação aliás do interesse que a Assembleia Municipal também tem vindo a

manifestar pelo assunto. Assim, aquele órgão autárquico propôs a constituição de um grupo de trabalho para encontrar um ou mais locais alternativos de emergência para os depósitos de lixo do concelho, na sequência da sua decisão de extinguir a lixeira municipal localizada em Silvalde. Dele farão parte Vicente Pinto (AD), Antenor Sá Pereira (PS) e António Gaio (APU) bem como o vereador do pelouro que tem procurado resolver os problemas do sector, Casal Ribeiro (APU). Do trabalho a ser feito por estes representantes da população se espera a proposta de solução para um problema já grave e que se agravará ainda mais se não se agir a curto prazo.

Moradores fazem ouvir queixas

Do que atrás dissemos quanto à ausência de municipais na sessão não poderá certamente concluir-se que eles não tenham problemas a pôr aos órgãos de poder local. Foi o que fizeram, por exemplo, os moradores nas casas já habitadas do novo conjunto habitacional da Marinha, casas aliás construídas e vendidas pela própria Câmara, e que querem ver concretizadas as obras de acesso às suas habitações que lhes foram prometidas em devido tempo mas que até à data continuam por cumprir. Ao que se queixam, nem mesmo os também prometidos arranjos provisórios chegaram a aparecer, o que parece já ter sido causa de alguns acidentes, sobretudo com crianças que ali habitam. Fazem notar ainda os mesmos moradores que se vem agravando o problema dos lixos com a falta de contentores no local (o que parece ir resolver-se com um dos 50 que vêm aí). Por seu lado, a Câmara também não esquece que da urbanização prevista para aquele local faz parte a construção de um centro cívico e de um parque infantil. Precisamente para concretizar esses planos e saber o que pensam as pessoas da zona sobre a melhor forma de os viabilizar, o vereador António Ruano foi encarregado de ouvir os moradores sobre os seus pontos de vista, uma iniciativa que Marçal Duarte não viu como particularmente vantajosa, defendendo que mais valia elaborar primeiro o projecto e contactar depois as pessoas, no que não teve acordo dos restantes, obvia-

mente desejosos de que a população se pronunciasse antes de serem elaborados estudos que poderão eventualmente ir contra o que pensam ser mais desejável. Ainda a propósito desta questão, Marçal Duarte teve ocasião de se revelar como um homem defensor de soluções práticas e «eficazes», quando sugeria que em volta das casas se deveria cimentar um espaço em princípio previsto para pequena zona verde, convencido de que as pessoas não serão capazes de tratar devidamente desse espaço, que se tornará assim morto e potencial aglomerado de lixo. A esta visão «realista», pela negativa, da situação foi contraposto que o importante será levar as pessoas a consciencializar a importância das zonas verdes e zelar pela sua conservação, pelo que o recado aqui fica. E já que falamos nas casas que a Câmara construiu na Marinha, informa-se que uma comissão vai analisar as condições de habitação dos concorrentes à habitação que está por vender e para a qual foi aberto novo concurso.

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva
Assistência Total
Agente SACHS SIS — EFS
Tel. 9620675 — SERZEDO
V. N. DE GAIA

Talho e Charcutaria

CENTRAL

SERVIR BEM
BOAS CARNES
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413



TEL.
923266

PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

Câmara despacha lixo e atende moradores



Mesmo com 50 novos contentores, cenas como esta poderão continuar, se da parte da população não surgir a colaboração necessária.

Subsídios e apoios

E também se falou de subsídios e apoio a colectividades, pois é rara a reunião em que não surja alguma a procurar da edilidade a colaboração para resolver dificuldades. Desta vez foi o caso da Comissão Organizadora do CINANIMA 80 que, além de convidar o Presidente da Câmara a assumir a presidência de honra do festival, como é da praxe, solicitava também um subsídio para as despesas com os prémios a atribuir no festival e que se elevam a 45 contos. O executivo acabou por conceder um subsídio de 30 contos, não sem que vários vereadores manifestassem a sua discordância com o facto de entidades ou organizações já subsidiadas serem beneficiadas segunda vez para o mesmo fim. Como, porém, não era caso virgem, o acordo quanto à verba a atribuir não foi difícil, tanto mais que era unânime o consenso sobre a importância do festival. E atrás do Cinanima veio o Orfeão de Espinho, que levou também 30 contos como subsídio para o jantar que ofereceu aos orfeonistas viseenses e entidades que trouxe até Espinho no passado fim-de-semana. A propósito, para além de outras considerações que se poderiam legitimamente fazer, não podemos deixar de recordar que aquela que a própria Câmara reconhece ser a mais importante associação cultural do concelho, neste caso a Nascente, recebeu na distribuição dos subsídios anuais a verba ridícula de dez mil escudos, atribuída pela Assembleia Municipal, e agora,

apenas para um jantar, nem sequer para despesas de acção cultural, a Câmara não regateia trinta contos, propostos pelo próprio presidente. Critérios... Finalmente, foi ainda o Sporting de Espinho que, se não pediu directamente dinheiro solicitou a intervenção da Câmara na reparação de alguns estragos verificados no seu campo de jogos, ao que a Câmara acedeu.

Para além disto e do habitual rol de pedidos para obras construção, loteamentos, etc., nem todos pacíficos mas todos mais ou menos desinteressantes, saliente-se ainda que a Câmara não viu com bons olhos o desejo da PSP de montar um enorme poste de transmissões, com 14 metros de altura, no ângulo das ruas 28 e 23, mesmo sobre o passeio, sugerindo que sejam estudadas outras alternativas menos gravosas do ponto de vista de inserção urbana. E no que se refere a assuntos das freguesias, a Câmara tomou conhecimento de que a Assembleia de Freguesia de Guetim aprovou por unanimidade em recente reunião «que esta Assembleia dê o seu apoio ao empenhamento da Junta» na concretização da urbanização da Murraça. Entretanto, e pela voz do vereador das obras, foi adiantado que a prioridade vai de momento para Silvalde, pelo que a Murraça vai ter de aguardar mais algum tempo.

ÀPARTES

Como referimos logo na introdução à notícia da reunião da Câmara, as sessões daquele órgão caracterizam-se quase sempre, por uma certa monotonia, em parte justificada pelo carácter específico da maior parte dos assuntos ali tratados. Uma vez ou outra lá aparece no decorrer daquelas horas um ou outro tema mais quente e polémico, que sempre anima um pouco o ambiente. Outras vezes, são os apartes, os trocadilhos, um dito de bom humor de algum vereador mais bem disposto, que servem para cortar o ramerame de um aviar assuntos quase entorpecente. Tudo, em geral, num clima de bom entendimento e colaboração que é de realçar.

Também esta última reunião não fugiu a essa regra. E assim ouvimos António Furriel Ruano a dizer, a propósito de uma chamada do secretário da Câmara, que não gosta que lhe chamem Furriel Ruano, preferindo o nome próprio e o último. Ocasão logo aproveitada por Marçal Duarte para comentar que «de facto já era tempo de você ser promovido». Outro momento de bom humor ocorreu propósito da queixa apresentada por um munícipe vítima de prejuízos provocados pela rotura de uma conduta de água na rua 16, a qual lhe deteriorou uma máquina de lavar e mercadoria vária, entre a qual dois quilos de bacalhau. Ao que parece, os homens dos serviços municipalizados, chamados a intervir, puderam constatar que o bacalhau ainda estava aproveitável... encontrando-se apenas já meio demolido.

Mas as «anedotas» surgiram também de fora, como foi o caso de um ofício da Junta Autónoma das Estradas, a declarar que nunca naqueles serviços foram recebidos particulares a propósito do famoso caso da localização da variante 109, o que contraria inclusivamente afirmações feitas anteriormente. Também o secretário da Câmara colaborou na boa disposição quando lembrou ser urgente a revisão de uma série de posturas que estão por actualizar desde... 1940.

Enfim, o escape possível de várias horas à volta dos papéis.

COOPESPINHO

Sociedade Cooperativa de Consumo, S. C. R. L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do parágrafo primeiro do art.º 16.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral da COOPESPINHO — Sociedade Cooperativa de Consumo, S.C.R.L., para o dia 29 de Novembro de 1980, pelas 14 horas, na Sede da Cooperativa à rua 62 n.º 330, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Eleição dos corpos Gerentes para o biénio de 1981-1982
- 2 — Discussão de quaisquer assuntos de interesse para a Cooperativa

Se à hora marcada não houver número legal de sócios para a realização da Assembleia esta terá início uma hora depois com qualquer número de sócios.

O acto eleitoral terá a duração de pelo menos três horas não se encerrando antes das 19 horas.

Espinho, Sede da Coopespinho, 15 de Novembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Domingos Correia da Silva

PAÍS

PRESIDENCIAIS-80

Publicamos hoje a segunda parte do texto, que iniciámos na nossa última edição, sobre o quadro político neste período de pré-campanha eleitoral para as presidenciais.

A CONFERÊNCIA NACIONAL DO PCP

Depois de longo e aprofundado debate interno, o PCP, na sua Conferência Nacional de 28 de Outubro passado, apresentou o seu candidato: **Carlos Brito**, membro da Comissão Política do Comité Central, 47 anos, Presidente do Grupo Parlamentar do PCP durante a primeira legislatura.

A apresentação de um candidato do PCP tem, segundo Alvaro Cunhal, os seguintes objectos: «conduzir uma campanha de esclarecimento da opinião pública acerca da situação política e da importância das eleições presidenciais; contribuir activamente para a mobilização do eleitorado antifascista com vista à derrota do candidato da reacção Soares Carneiro; con-

tribuir para criar condições mais favoráveis à unidade de forças democráticas antifascistas e da luta do Povo Português na situação resultante das eleições presidenciais; contribuir para o reforço do PCP, que tem um papel essencial na defesa da democracia».

No entanto, a Comissão Política do C.C. ficou mandatada para, na devida altura retirar (ou não) a candidatura comunista e dar uma eventual indicação do voto noutro candidato. Todas estas posições serão assumidas tendo sempre em conta, ainda segundo Alvaro Cunhal, que «a tarefa prioritária do nosso Partido, das forças democráticas dos trabalhadores, do povo Português é derrotar Soares Carneiro», «é necessário, dum forma ou de outra, concentrar esforços, concentrar os votos das forças democráticas e antifascistas, designadamente de comunistas e socialistas», para, mais adiante afirmar que «Soares Carneiro é a ameaça do fascismo e da liquidação do regime democrático e Eanes é o candidato que, combatido pelas forças reaccionárias, se apresenta em melhores condições para derrotar Soares Carneiro».

Quanto às candidaturas de Otelo Saraiva de Carvalho e de Aires Rodrigues na «Resolução Política» lê-se que «servem os planos da reacção», «pondo no mesmo plano as candidaturas do General Ramalho Eanes e do General Soares Carneiro, não visam manifestamente contribuir para a derrota do candidato da reacção mas apenas, a coberto de uma fraseologia pseudo-unitária e populista, prosseguir objectivos divisionistas, hostilizar o PCP, dar satisfação às ambições pessoais e ultra-sectárias, lançar a confusão e inutilizar votos indispensáveis à defesa da Democracia».

A definição, no actual momento, do «inimigo principal», foi também alvo da atenção do secretário-geral do PCP, pois nela assenta, em grande parte a estratégia agora definida pelos comunistas; disse Alvaro Cunhal: «O inimigo principal nas próximas eleições presidenciais é o general Soares Carneiro», concluindo, então, o dirigente comunista que «o golpe principal deve ter em vista a sua derrota».

AS VIAGENS DE SOARES CARNEIRO

Além de lhe conceder quase diariamente tempo de antena na RTProença, a AD faz viajar o seu candidato Soares Carneiro, na mira de o tornar conhecido.

Realmente, mesmo ao eleitorado AD vai ser difícil (não impossível...) vender Soares Carneiro por democrata, no entanto, os esforços são notáveis os resultados é que talvez não...

A AD, evidentemente, aposta todas as suas forças na eleição do «seu» Presidente, no homem do passado, exactamente para criar a tal ruptura com o 25 de

Misérias deste reino

Na última semana, faltaram os jornais. Não foram exactamente todos, é certo, mas deu para se notar... e bem!

Quase 1.000 dos 1.200 jornalistas portugueses estiveram em greve durante quatro dias. Os números provam que, mesmo nos jornais publicados, muitos dos profissionais habitualmente responsáveis pela sua feitura paralisaram. Houve edições feitas por meia dúzia de jornalistas, em algumas redacções. Nesses dias — e nesses casos — alguns jornais foram «produtos falsificados» que qualquer «fiscalização para despesa do consumidor» deveria apontar...

Os motivos que levaram a esta greve são os mesmos que já causaram uma paralização de dois dias em Setembro último e já foram largamente publicitados pela imprensa: aumentos salariais de 27%, um novo reenquadramento profissional e integração dos jornalistas da RDP no mesmo CCT dos seus restantes camaradas de Informação.

As reivindicações não assumem um carácter político mas tão-só laboral, profissional. Daí que tenham feito greve, lado a lado, jornais «de direita» e jornais «de esquerda». No fundamental, porque todos são feitos por jornalistas — e os jornalistas ganham pouco, estejam à direita ou à esquerda. Convenhamos, entretanto, que estar à direita dá (hoje em dia, pelo menos) maiores oportunidades de subir na vida...

Por exemplo no jornal «O Dia», claro defensor das posições mais reaccionárias, uma votação sobre a adesão à greve levou ao resultado tangencial de 12-11. E em «A Tarde», a Administração garantiu que o jornal não seria publicado caso a maioria dos jornalistas se manifestasse favorável à paralização. Assim sucedeu. Outras administrações, bem pelo contrário, manifestaram-se dispostas a publicar o seu jornal desde que houvesse um número de «furas» capaz de o fazer. Mesmo que fosse só um...

Como sempre acontece, o conflito serviu para trazer a público comportamentos de entidades patronais que importa conhecer, tal é a gravidade de que se revestem.

Houve pressões, houve chantagens, houve ameaças. Na RDP, fecharam o bar e a cantina, impedindo os restantes trabalhadores de usufruírem desses serviços. Objectivo: pô-los contra os jornalistas. Os noticiários da RDP-3 passaram a ser feitos em simultâneo com os da RDP-1, para dar a ideia de que ninguém «furava» a greve. Na anterior paralização, nem

um só serviço noticioso tinha sido feito pela RDP-3... Até foram contratados agentes de uma companhia de segurança para guardar as instalações!

Em «O Primeiro de Janeiro» parece reinar a «lei da selva». Já começaram processos disciplinares e receia-se por mais. Não são autorizados plenários de Redacção convocados pelos delegados sindicais, como a lei prevê. Dirigentes do Sindicato dos Jornalistas foram, por duas vezes, impedidos de entrar na empresa, embora tenham cumprido todas as formalidades legais necessárias. Só por esta proibição, a Administração pode ter que pagar uma multa de 200 contos. Vamos a ver...

Estes são apenas dois exemplos gritantes. Outros há. E alguns, dos mais escondidos, prendem-se com esta terrível realidade nacional: os contratos a prazo. São cada vez mais os jornalistas contratados nesta modalidade. Alguns dos que «furaram» a greve estão precisamente neste caso, e é até compreensível o seu receio. Outros houve nas mesmas circunstâncias, porém, que aderiram à greve. Fazendo-o, sabiam que estavam talvez a assinar o seu despedimento. Muitos deles não verão os seus contratos renovados, irão engrossar a multidão imensa dos meandros do desemprego. Serão substituídos por outros «mais fiéis», «mais obedientes», «mais respeitadores». Vozes de dono, que é o que querem fazer dos jornalistas.

E assim vai Portugal.

LUSITÂNIA NOV/80

SAIU A «TALUDA» A RTP?

Ao que parece, assim foi. Se não, como se compreende o luxo de mandar o Moniz à América para cobrir as eleições? Só se nos baseamos no princípio de que tudo o que se passa em casa do dono interessa ao fiel rafeiro.

E que dizer da pompa da montagem do espectáculo do Henrique (Tiques) Mendes? Tanto luxo para ouvir o sr. Mendes a dizer piadas sem graça ao Cid aos gritos? Não, de certeza que saiu a sorte grande à tasca do Proença...

ADELINO BONAPARTE, O ESTRATEGA

O guerreiro Amaro disse, numa entrevista a um jornal de Lisboa que agora estava perfeitamente integrado nos assuntos da Defesa.

Caríssimos compatriotas! Sossegue-se! O guerreiro da Costa vela por nós...

Do que não valem os treinos que o valente engenheiro fez, em casa, com soldadinhos de chumbo...

O MEC É ASSIM!

Toda a gente sabe que grande parte dos livros escolares estão esgotados, devido à grande procura e às escassas tiragens que geralmente têm.

Ora o Ministério da Educação saiu com uma nota em que afirma que não, senhor. Não estão nada esgotados. Há livros «a dar com um pau»! E, mais nada, ponto final no assunto.

Isto é que é governo!

O que eles disseram...

«Não concordando com nenhuma forma de exercício de poder pessoal não poderia ser outra a minha atitude. Qualquer outra implicaria o repúdio das minhas concepções políticas, a quebra de coerência com os meus actos e sobretudo, abriria caminho a modalidades de concentração do poder que sempre recusei porque ameaçam a nossa estrutura democrática e criam as condições suficientes para o exercício autoritário do poder.»

— Ramalho Eanes

«Não serão as variações conjunturais nem os jogos de interesses que farão alterar o meu comportamento.»

— Soares Carneiro

«Acho que vou estar na segunda volta frente a Soares Carneiro.»

— Otelo Saraiva de Carvalho

«Em matéria de troca-tintas», tenho boas razões na minha experiência política dos últimos anos para não reconhecer ao dr. Mário Soares qualquer autoridade como acusador.»

— Carlos Brito

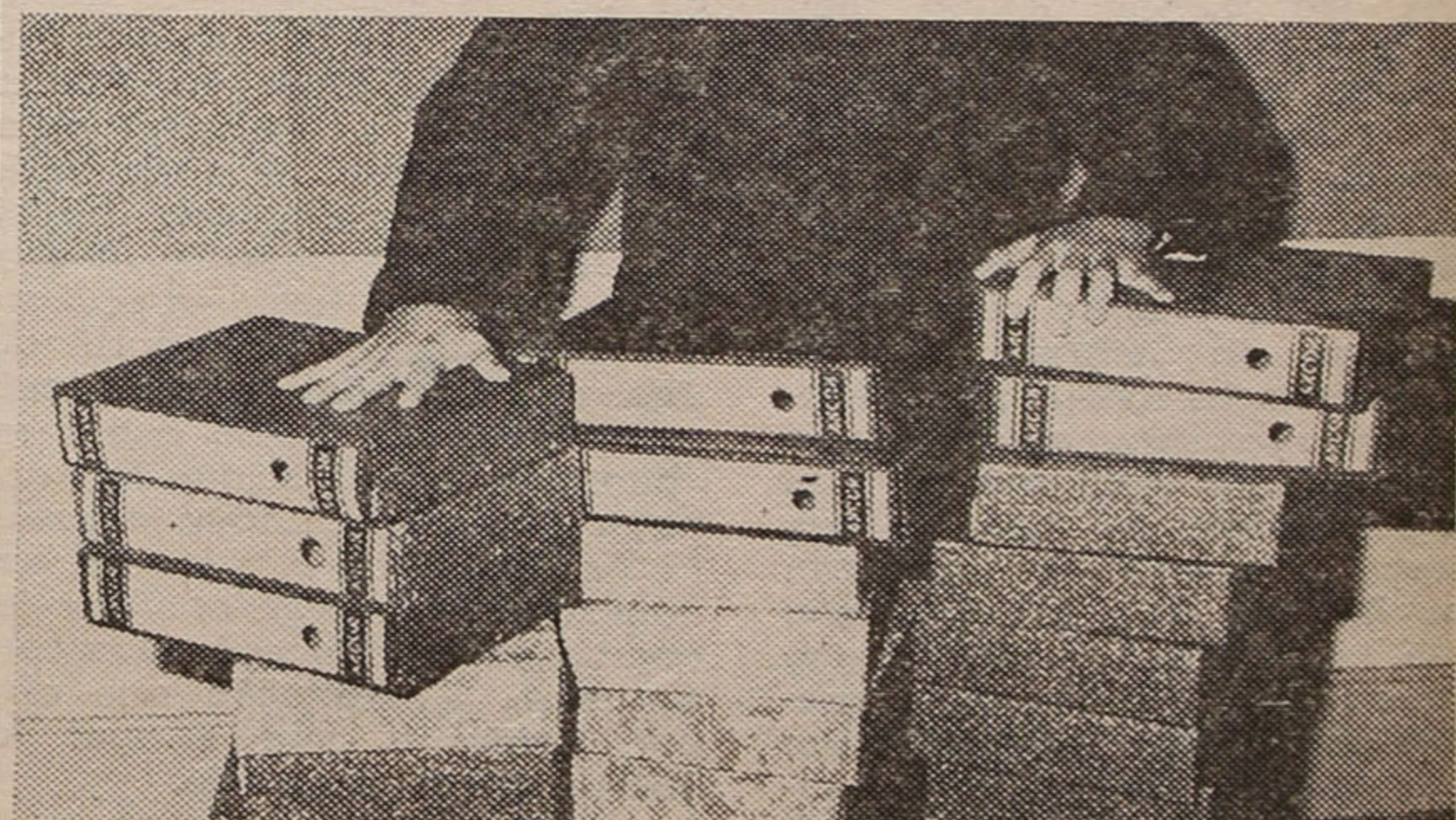
«A crise no PS é, principalmente, o adiamento da unidade necessária, aquela que precisamente tomo por condição de sobrevivência da democracia.»

— José Saramago

«Não posso ficar toda a minha vida numa oposição romântica, só a falar. Apesar de ter facilidade em falar e escrever, não nasci fundamentalmente para isso. Nasci para actuar.»

— Galvão de Melo

O NOSSO CANDIDATO



Este é (era) o nosso candidato. Rapaz sensato, honesto, modesto (só aceitou sair na fotografia como se vê), trabalhador, futuro chefe de família exemplar, mas amigo das ramboiadas, pensámos que daria um bom Presidente.

E como o seu aniversário passava nestes dias de pré-campanha, decidimos juntar o útil ao agradável e fazer-lhe entrega das assinaturas necessárias ao processo de candidatura. Nada menos de sete mil quinhentas e uma, mais 118 de cruz.

Com uma coisa não contávamos: a tenra idade do nosso preferido, ainda distante dos 35 anos maduros e constitucionalmente exigidos. O projecto foi ali logo por água abaixo, mas o aniversariante (sorridente) dispôs-se a posar para a posteridade com a montanha de assinaturas com que lhe atravancámos a sala de estar.

Aceitou o presente, muito agradecido, dizendo que agora se ia entreter a pô-las por ordem alfabética.

o

«OFFSIDE»

O fora-de-jogo, «offside» ou impedimento, conforme as latitudes, é a regra do futebol de mais difícil julgamento e que mais controvérsia suscita entre o público. Sendo, como é, um lance que exige uma observação simultânea ao jogador que passa e ao jogador que recebe, suscita dúvidas em muitos casos, mas, acima de tudo, padece do desconhecimento que uma parte significativa desse público tem do que é um fora-de-jogo e do que não é.

O esclarecimento desse público é um passo importante para que se possam evitar muitos dos incidentes que ocorrem por esses campos e, neste aspecto, a televisão poderia, deveria ter um papel fundamental.

Mas, pelos vistos não tem, em função do mau apetrechamento em «especialistas na matéria».

Júlio Fernandes, apesar de toda a boa vontade que possa ter, não consegue sair das generalidades banais, como muitos dos seus outros colegas da RTP. E essa insuficiência veio ao de cima, de modo que julgámos ser bastante grave para o esclarecimento desse público, actuando até no sentido contrário.

Tratou-se na sempre apeteçida resenha dos jogos da Taça UEFA. O encontro em causa opunha os alemães do Fortuna aos belgas do Waterscheid e houve um golo apenas, e para os alemães. É um lance típico da defesa em linha que, depois dum alívio avança no terreno para colocar em fora-de-jogo os avançados contrários, que aqui se preocuparam em os acompanhar. Mas um médio, ao que supomos, começou a correr ainda atrás do meio campo, esperando a devolução da bola por um seu colega que a tinha recolhido. O passe partiu com o jogador já a correr ainda com defesas contrários à sua frente (posição legalíssima), mas como todos os outros vinham a correr em sentido contrário, quando recebeu a bola já se encontrava uma boa dezena de metros isolado. Correu e marcou golo.

A repetição em câmara lenta permitiu tirar todas as dúvidas quanto à legalidade do lance, mas Júlio Fernandes não se impressionou: «um fora-de-jogo clamoroso», segundo as suas próprias palavras, e de acordo com a sua ignorância ou distração.

Assim se presta um mau serviço ao futebol, numa altura em que seria de desejar precisamente o contrário em que seria de exigir até que o lance fosse usado como um exemplo didáctico de que o que conta é a posição quando o passe se faz e não quando se recebe.

É a televisão que temos, nestas e noutras coisas.

Vit. Setúbal, 3 - Sp. Espinho, 0

Novidade quanto a este jogo foi apenas a entrada de Rúben para o lugar do efectivo Reis, já que quanto a resultados práticos não houve alteração nenhuma em relação ao que se passou no ano passado: um golo do Vitória na primeira parte e dois já no declinar do encontro, colocando o desfecho num contundente 3-0.

O que não terá sido igual foi a determinação com que o Espinho procurou o empate, mais nítido na TV, há um ano, do que desta vez. Aliás, a substituição de Carvalho por Rodrigo no intervalo, não pareceu, ao observador que não sabe a razões de Manuel José, a melhor maneira de procurar o golo, pois parecia indicado o reforço do ataque.

Para além da lesão séria de Gaspar, o Espinho teve ainda contra si o «reaparecimento» da equipa setubalense, que parece habituar-se a escolher os «tígres» para encontrar a moralização.

Moralizado não deverá ter ficado o Espinho, a fazer uma carreira irregular e a ter já a seguir (domingo a oitô) outro jogo fora: em Penafiel, com o clube de Oliveira.

AS EQUIPAS

V. SETÚBAL — Amaral; Vieira, Sobrinho, Francisco Silva e Teixeira; Octávio, Fernando Cruz, Cerdeira (Cabumba) e Vítor Madeira; Garcês e Dário.

SP. ESPINHO — Gaspar (Serrão); Coelho, Freixo; Amândio e Raul; João Carlos, Jacinto, Rúben e Carvalho (Rodrigo); Moinhos e Canavarro.

Árbitro: Graça Oliva, de Lisboa.

NACIONAL DE JUNIORES

CANAS DE SENHORIM, 0 — SCE, 1

O Sp. Espinho, que ainda não ganhou em casa (2 empates e 1 derrota) conseguiu somar a segunda vitória em terrenos alheios, e isto chegará para dizer da irregularidade da equipa,

de quem se pode esperar o melhor e o pior.

Agora a meio da tabela, o Sp. Espinho recebe no domingo, às 11 horas, o ex-comandante Anadia. O vaticínio tem de ser este: «tudo pode acontecer».

AAE — Assembleia da conciliação?

Um escasso duas dezenas de sócios foram testemunhas do epílogo do «caso Vladimiro Brandão». Caso, recorde-se, que teve a sua origem em declarações por si prestadas à imprensa, acusando os responsáveis pela AAE, e em particular a Direcção, de actos de ingratidão para com o seu trabalho. Na Assembleia Geral de 5 de Setembro (a tão discutida «Assembleia dos subsídios», foi aprovada uma proposta apresentada pelo Presidente da Direcção, dr. Amadeu José Moraes, pedindo um inquérito que apurasse se tinha havido ou não atitudes de ingratidão para com o sócio de mérito Vladimiro Brandão.

A constituição da Comissão de inquérito, a cargo do Conselho Geral, mostrou-se intrincada, mas veio a concluir-se com a designação de António Gaio, José Curral e Armando Ribeiro, que agora vieram apresentar o seu parecer nesta A. G., expressamente convocada para o efeito.

Leu-o António Gaio, fazendo um ponto prévio: que a Comissão tinha aceite a sua tarefa no intuito fundamental de contribuir para a instalação no clube de um clima de concórdia. Em relação ao assunto em discussão, concluiu pelo carácter subjectivo das acusações feitas por Vladimiro Brandão, em função da sensibilidade pessoal do visado. Reconhecia a Comissão, entretanto, que em duas ocasiões, a Direcção terá pecado por omissão, ao não dar o devido relevo ao trabalho desenvolvido por Vladimiro Brandão. Do essencial, e da descrição do inquérito, pedido pela A. G., retira-se que não foi encontrado fundamento para as graves acusações de que a Direcção foi alvo.

O parecer da Comissão de Inquérito acabava como come-

çava, isto é, com o apelo à concertação dentro do clube, no que este só terá a beneficiar.

O presidente da A. G., major Gaio, deu a palavra à Assembleia, de que ressaltaram sensibilidades diferentes quanto às consequências a extrair do inquérito, que não quanto ao julgamento das entrevistas de Vladimiro Brandão, no que pareceu haver unanimidade.

Assim, enquanto alguns associados, nomeadamente os responsáveis pela secção de hóquei em patins, se mostravam contrários a que a coisa «ficasse por ali», outros defenderam o arquivamento da questão, com benefício da tranquilidade do clube, embora lamentando a ausência de Vladimiro Brandão. Entre estes últimos, o Presidente da AAE disse mesmo que a AAE precisa de Vladimiro e que, da parte da direcção, nada haverá a opor ao seu regresso desde que se cinja às orientações dos directores.

O resultado desejado desta abertura parece entretanto prejudicado, pelo menos a curto prazo, quer pelas declarações do chefe da secção de hóquei em patins, quer pelo que se pode deduzir da decisão que Vladimiro fez chegar por carta à A. G., demitindo-se dos seus cargos na Comissão Pró-Pavilhão e do Conselho Geral.

CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

DESPORTO

VOLEIBOL — de vento em popa

SENIORES

ESMORIZ, 2 — SCE, 3
SCE, 3 — F. C. PORTO, 0

JUVENIS

ESMORIZ, 2 — SCE, 3

FEMININOS

VIGOROSA, 3 — SCE, 2

Surpresa na derrota da equipa feminina e algumas dificuldades para os seniores masculinos que mantiveram a invencibilidade em jogos difíceis. O 3-0, contra a jovem equipa do F. C. Porto, engana um pouco, pois os «sets» foram 16-14, 15-8 e 16-14.

No próximo sábado, destaque para o «derby» local AAE-SCE, em juvenis, em que se espera superioridade dos sportinguistas.

ANDEBOL — sem perder (até ao Porto?)

NACIONAL DE SENIORES

SCE, 27 — S. BERNARDO, 21

REGIONAIS — JUNIORES I DIVISÃO
SCE, 18 — COL. CARVALHOS, 16
INF. SAGRES, 18 — SCE, 21

JUVENIS

GAIA, 13 — SCE, 17

INICIADOS

SCE, 14 — PEDRAS RUBRAS, 17

JUNIORES FEMININOS

CPM, 10 — SCE, 10

JUVENIS FEMININOS

SCE, 4 — GAIA, 3

A espera do F. C. Porto, no próximo domingo, às 17 horas, os seniores continuam imbatíveis. Os juniores parecem recuperar da derrota administrativa com o Porto e as outras equipas (com a excepção dos juvenis) ocupam os lugares cimeiros dos respectivos regionais. Destaque para os juniores femininos, que fizeram fora todo os jogos da 1.ª volta.

HÓQUEI EM PATINS — Em 2.º lugar

SENIORES

AAE, 6 — OLIVEIRENSE, 4

JUNIORES

AAE, 6 — VALADARES, 2

JUVENIS

AAE, 2 — VILACONDENSE, 0

INICIADOS

INF. SAGRES, 4 — AAE, 6

INFANTIS

INF. SAGRES, 15 — AAE, 0

De todas estas equipas envolvidas nos respectivos Torneios de Abertura, é de destacar a carreira dos seniores (num confortável segundo lugar depois de um início medíocre) e o comportamento dos juvenis, que ainda não perderam. A surpresa, mais agradável, veio dos infantis, a quem estávamos, nos outros anos, habituados a ver dar e não sofrer goleadas. Mas desporto é assim mesmo: a alternância.

ATLETISMO — Leitão (3.º) e Paiva (5.º) na Nazaré

Entre os muitos espinhenses (do SCE e do CAE) que participaram na VI Meia-Maratona da Nazaré e os cerca de 2500 concorrentes, as atenções locais iam naturalmente para António Leitão, candidato com argumentos ao triunfo da prova. Leitão não desiludiu, conquistando um honroso 3.º lugar a 20 segundos do vencedor (José Abreu) e 14 de Delfim Moreira, por sinal dois fundistas a que Leitão se vem superiorizando com regularidade.

Por isso, haverá motivos para alguma decepção, mas deverá atender-se a que os vinte quilómetros da prova ultrapassaram largamente as distâncias em que António Leitão se sente mais à vontade.

Notável foi também a prova do maratonista Manuel Paiva, agora também a representar o Sp. Espinho, que conquistou o 5.º lugar. Das classificações dos demais espinhenses procuraremos dar notícia no nosso próximo número.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio Início

I DIVISÃO

A. A. DE ESPINHO, 3 — PEROSINHO, 0

RESERVAS

A. A. DE ESPINHO, 1 — VILANOVENSE, 0

SNACK - BAR

PRÍNCIPE

RESTAURANTE

Encerra à terça-feira

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)

Telef. 922247 — ESPINHO

Serviço de camionagem e máquinas para aterros, desaterros e demolição de prédios

Alberto Rodrigues da Silva

— TELEF. 921618 —

Largo do Pelourinho — ESMOJÃES — Anta - Espinho

Marie Viva

AS SESSÕES

QUARTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO

9,30 h. — Sessão infantil
11,00 h. — Sessão infantil
15,30 h. — Sessão juvenil
18,30 h. — Sessão não competitiva
21,30 h. — Sessão COMPETITIVA INTERNACIONAL I
23,30 h. — Sessão retrospectiva

QUINTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO

9,30 h. — Sessão infantil
11,00 h. — Sessão infantil
15,30 h. — Sessão juvenil
18,30 h. — Sessão não competitiva
21,30 h. — Sessão COMPETITIVA INTERNACIONAL II
23,30 h. — Sessão retrospectiva

SEXTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO

9,30 h. — Sessão infantil
11,00 h. — Sessão infantil
15,30 h. — Sessão juvenil
18,30 h. — Sessão não competitiva
21,30 h. — Sessão COMPETITIVA INTERNACIONAL III
23,30 h. — Sessão retrospectiva

SABADO, 22 DE NOVEMBRO

11,00 h. — Sessão COMPETITIVA INTERNACIONAL IV
15,30 h. — Sessão COMPETITIVA INTERNACIONAL V
18,00 h. — Sessão COMPETITIVA INTERNACIONAL VI
21,45 h. — Sessão retrospectiva

DOMINGO, 23 DE NOVEMBRO

11,00 h. — Sessão retrospectiva dos filmes premiados no CINANIMA 80

NOTA — As sessões decorrerão no Cineteatro S. Pedro, excepto aquelas que são dedicadas às crianças das Escolas Primárias, a decorrer no Salão Paroquial de Espinho.

PREÇOS

Ir ao cinema é acessível a todas as bolsas. Se o leitor pretende ir a uma qualquer sessão, isoladamente, terá de pagar um bilhete de apenas 30\$00. Caso prefira aproveitar o máximo que o festival lhe pode dar, poderá adquirir uma caderneta para as 14 sessões, o que lhe custará 300\$00. Se resolver dedicar ao Cinanima sobretudo o seu fim-de-semana, então pode valer-se da caderneta apropriada, que lhe dará acesso a 8 sessões por apenas 200\$00. Ainda no que se refere às cadernetas, os associados da Nascente pagarão apenas 200\$00 e 100\$00, respectivamente para as duas alternativas.

Portanto se lá não for o problema será só seu.

A CRIANÇA

Para uma boa parte dos espectadores de cinema, o filme animado é apenas um aperitivo para uma melhor digestão das «fitas de fundo», aquelas para as quais terá contribuído com uma ou duas notas de banco, a troco de um papelinho chamado «bilhete».

Nessa altura, reduzido à sua dimensão de «complemento», nada o distingue daqueles (maus) filmes que são impingidos ao cinéfilo, sob designações mais ou menos pom-

posas: «Actualidades francesas», «Visor», «O Mundo em notícia», etc. e que (na maior parte dos casos) não passam de encapotadas mensagens publicitárias.

Para outra parte, o cinema de animação não é mais nada senão um paliativo para manter as criancinhas sossegadas lá em casa. «Duffy Duck», o «Pernalonga», a «Pantera» ou as novas vedetas chamadas «Maia», «Marcó» ou «Heidi»...

...E O ADULTO

Ora, o cinema de animação é uma mensagem inteligente e pedagógica, nada tendo a ver com os «bonecos animados» pueris e alineantes onde as vinganças e a má-fé, a «porrada», as quedas nos precipícios e os recalamentos são a lei dominante.

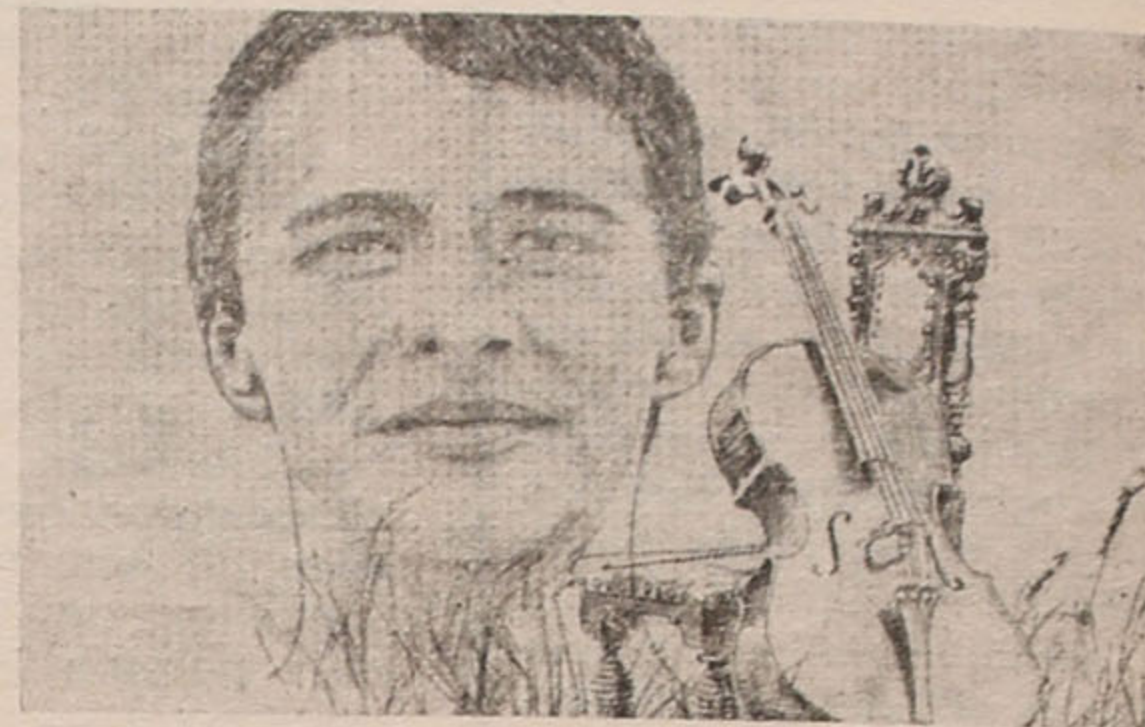
O adulto, por sê-lo, terá a obrigação de incentivar na criança o espírito crítico, a atenção, a imaginação e a força expressiva.

Sendo o cinema de animação um elemento importantíssimo para o desenvolvimento contemplativo e criativo das

A partir de quarta-feira aí está mais uma edição do CINANIMA, que se realiza pela quarta vez consecutiva. Cerca de três dezenas de países presentes vindos dos diversos quadrantes geográficos e políticos, convidados e representantes oficiais de organismos internacionalmente prestigiados como a Federação Internacional de Cineclubes ou a Unesco, realizadores, animadores cinematográficos, responsáveis por sectores nacionais da produção e distribuição do cinema animado, equipas da rádio, televisão e imprensa nacional e estrangeira — tudo isto e ainda o impacto local, a festa para as crianças e jovens que vão ter sessões que lhes são especialmente dedicadas, a oportunidade de o cidadão espinhense tomar contacto com um sector de ponta da produção cultural cinematográfica mundial numa palavra um trabalho intenso de preparação que irá certamente culminar numa realização única de convívio e participação em volta do cinema animado.

O CINANIMA 80 já começou há muito. De si que agora o pode aproveitar se espera que cumpra a sua parte. É que sem a sua presença o Festival será mais pobre.

JÁ NA 4.^A FEIRA



CINANIMA 80 ARRANCA

O CINANIMA 80 arranca com algumas certezas à partida. Uma delas é o êxito que desde já constitui, e que se vai por certo confirmar no decorrer dos trabalhos, o atelier sobre técnicas de cinema de animação e que irá funcionar paralelamente ao desenrolar do festival. Mais de quatro dezenas de participantes são já a garantia do interesse despertado por esta aposta muito particular do Cinanima na possibilidade de entre nós se vir a desenvolver um verdadeiro centro dedicado à prática do cinema animado.

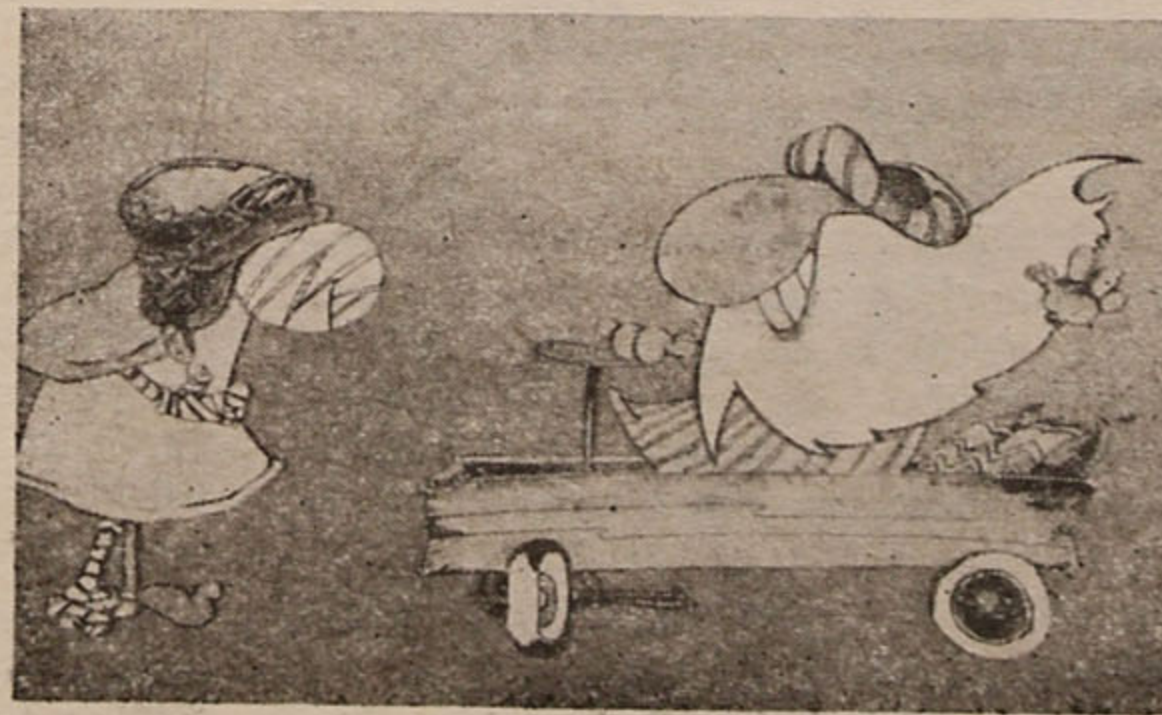
Outra certeza que diz bem do alcance e reputação do festival além fronteiras, é a presença, em número e representatividade consideráveis, de personalidades ligadas ao cinema animado e às práticas culturais em ge-

ral, vindos de vários países. Tal é o caso, entre outros, de Vladimir Goldmann, tesoureiro da ASIFA, de nacionalidade checoslovaca, de Ronald Shiels, inglês, vice-presidente da FICC e Edward Toner, irlandês, tesoureiro da mesma organização de cineclubes, ou ainda Roger Noake e Gaston Roch, professores de escolas de belas-artistas em Inglaterra e na Bélgica, respectivamente. Presentes, ainda, como convidados, realizadores da nomeada de Joy Bachelor, inglesa, que já foi membro de um júri do festival além de corresponsável pelas produções cinematográficas Halas/Bachelor, que só as dificuldades de conciliação de datas impedem de comemorar no Cinanima os 40 anos da sua actividade neste domínio do cinema, juntamente

com o marido que infelizmente não poderá estar presente. Ou Jean François Laguionie, que será membro do júri, realizador francês de cuja obra teremos ocasião de ver uma retrospectiva, na qual se contarão, certamente, filmes seus já premiados em festivais, nomeadamente no de Cannes. Presente estará também uma equipa de animadores e responsáveis culturais franceses da região da Alta Sabóia, interessados não só no Cinanima mas também em contactar diversos aspectos da realidade da acção cultural na nossa região, para o que a Nascente já definiu um programa de visitas e contactos. Estarão ainda entre nós convidados e representantes oficiais de outros países, esperando-se a presença de elementos da Jugoslávia, RDA, Dinamarca, Holanda, União Soviética, Espanha e Brasil. Finalmente, a presença e participação como presidente do júri internacional de Rui Feijó, delegado no Porto de Secretaria de Estado da Cultura.

Destaque também para a participação, pela primeira vez, da Venezuela, a revelar o interesse que o festival já desperta numa área cultural que é particularmente cara aos objectivos do Cinanima, ou seja, a América Latina e os países do Terceiro Mundo, com os quais o festival pretende reforçar os seus laços de ligação.

Por todas estas certezas, a que acresce ainda a maior, a de que o CINANIMA 80 aí está para quem o quiser apreciar, o festival deste ano promete ser mais um passo decisivo na afirmação crescente da importância nacional e internacional desta iniciativa da Coooperativa Nascente.



crianças, resulta que se torne necessário definir critérios para traduzir junto do mundo infantil as capacidades educacionais desta forma de expressão.

Assim, o adulto terá de debruçar-se, igualmente, sobre o fenómeno «cinema de animação» e retirar, dessa preo-

cupação as ilacções necessárias.

Na certeza de que nem todos os desenhos animados ditos «para crianças» e para elas classificados terão sido construídos a pensar realmente nelas.

A direita diz que não está contente com a direita da Câmara. Melhor, o jornal da direita está descontente com uma Câmara onde a direita é minoria e já fala em «Mealhada», pensando que aqui esta lhe saíria favorável.

Esquece-se que só a esquerda pode provocar novas eleições para a Câmara e que também a esquerda o pode fazer em relação à Assembleia Municipal.

Se é golpe que quer, é melhor ir pensando noutro. Apostando neste, não vai a lado nenhum.

o fechar



PORTE
PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO